

# LISBOA

REVISTA MUNICIPAL  
N.º 24 MARÇO 2018  
TRIMESTRAL GRATUITA

## LOJAS COM HISTÓRIA

**Reciclar, Reparar, Reutilizar**  
**Bicicletas Partilhadas**  
**Fernando Correia**  
**Prémios Valmor**  
**Fábia Rebordão**  
**Cultura nas Gaivotas**



## educação

### Alimentação escolar Crescer saudável

Iniciado em 2016, o Programa “Alimentação Escolar – Crescer Saudável” promove o acesso a uma alimentação de qualidade e conhecimentos tendo em vista a adoção de bons hábitos alimentares pela comunidade escolar. Para tal, são desenvolvidas atividades lúdico-pedagógicas dirigidas a todas as crianças do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo das escolas públicas,



bem como ações de sensibilização e workshops adequados a cada faixa etária nos restantes ciclos de ensino, básico e secundário.

Neste desafio, de mudança de comportamentos relativos à alimentação, este programa propõe o envolvimento de toda a comunidade escolar, incluindo as famílias. A página do Facebook “Crescer-Saudável-CM-Lisboa” disponibiliza toda a informação sobre o programa, as ações programadas e os locais, bem como vários conselhos e sugestões que incentivam uma alimentação mais saudável e equilibrada, também em casa.

### Escolas mais atentas SOS Criança

“Do SOS Criança à Mediação Escolar” é um projeto camarário em parceria com o Instituto de Apoio à Criança (IAC). No seu âmbito, a constituição de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) em três escolas básicas (Lóios – AE D. Dinis; Gaivotas – AE Baixa-Chiado; e Eng.º Duarte Pacheco – AE das Olaias) assegura uma intervenção sistemática e direta naquelas comunidades educativas com vista à criação de condições psicológicas, pedagógicas e sociais



que contribuam para o sucesso escolar e pessoal da criança/jovem. O projeto contempla também uma vertente de intervenção em todas as escolas básicas do concelho, que passa pela divulgação da linha “SOS-Criança” e pela realização de ações de sensibilização em diversas áreas, tais como: segurança na Internet e vício no jogo; *bullying* e *cyberbullying*; maus-tratos na infância; sexualidade e violência no namoro; gestão dos afetos; comportamentos auto lesivos; alimentação e seus distúrbios.

É efetuada também a articulação entre as escolas e diversas entidades, nomeadamente, o Tribunal de Família, as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, o Projeto “Rua – Em família para crescer / IAC” e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

### Projeto piloto Ioga chega à escola

Ao longo deste ano letivo, alguns alunos do 1.º ano do Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar estão a frequentar aulas de iniciação ao ioga, integrando o “Estudo Piloto: Ioga nas Escolas”, que resulta de um protocolo de cooperação assinado entre a autarquia, aquele agrupamento de escolas e a Confederação Portuguesa do Yoga (CPY).



O projeto envolve duas turmas: uma, onde serão ministradas as aulas de ioga, e outra que, sem estas aulas, funcionará como grupo de controlo. Pretende-se, assim, aferir as diferenças induzidas por esta prática no desenvolvimento escolar e psicossocial das crianças.

De acordo com a vice-presidente da CPY, Sandra Xavier, este será o primeiro estudo científico em Portugal, neste âmbito. O trabalho, a cargo do Departamento Científico da CPY, conta com a colaboração da Universidade de Aveiro.



Para combater o abandono escolar

# Navegar é preciso

Numa escola de Lisboa, no Lumiar, constroem-se caiaques. Sim, leu bem: caiaques. Com cinco metros de comprimento, em madeira, forrados a fibra de vidro e inafundáveis. Quem os constrói são os alunos. E serão eles a navegá-los no âmbito do projeto municipal Clubes de Mar. E quem ajuda estes alunos na construção dos caiaques são utentes da Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa. Confuso? Então continue a ler.

TEXTO Rui Martins | FOTOGRAFIA Ana Luisa Alvim

O professor Eduardo podia finalmente respirar. Não via aqueles alunos tão sossegados e concentrados numa tarefa há muito tempo. Eram jovens em risco de abandono escolar, mas agora são alunos empenhados. A acompanhá-los estão dois elementos da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral que encontraram na arte de trabalhar a madeira uma profissão e uma forma de superar limitações. Calma e lentamente as lixas vão

percorrendo as peças previamente recortadas no FabLab Lisboa a partir de moldes importados dos EUA. Os mais velhos explicam e mostram como se faz.

“Estes alunos eram muito inquietos, mas agora agarraram algo que lhes faz sentido, veem que são capazes de transformar coisas”, explica o professor de Artes, Eduardo.

Os trabalhos decorrem sob o olhar e a direção atenta do mestre João, do Clube Náutico Boa Esperança, para quem estas coisas do mar não têm segredos: “Temos cinco caiaques na calha, dois já estão praticamente prontos. Não há pressa”, explica.

Para a diretora do Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar, professora Maria Caldeira, este projeto reveste-se de um carinho especial: “É uma oportunidade de recuperar e integrar crianças que estavam numa trajetória de abandono escolar. Aqui podem desenvolver competências sociais e técnicas e ganhar novos sentidos para o seu futuro”.

O projeto envolve cerca de 50 alunos da escola básica Dr. Nuno Cordeiro Ferreira, e é para continuar. Quando a primavera chegar, e um novo ciclo dos Clubes de Mar se iniciar sob os auspícios do bom tempo, os caiaques construídos pelos alunos vão ser lançados ao Tejo e neles vão poder navegar. Porque é preciso. 🚣